

Dançarinos dão vida às tradições populares

Dança. Após nove meses de trabalho, “O Corpo como Relicário” se apresenta gratuitamente em Campinas amanhã e quarta, às 20h

O espetáculo de dança contemporânea “O Corpo como Relicário”, do Núcleo Bailarinos-Pesquisadores-Intérpretes (BPI), estará em cartaz amanhã e quarta, às 20h, no CIS-Guanabara. A entrada é gratuita.

Segundo a produtora cultural e intérprete, Mariana Floriano, o espetáculo proporciona uma experiência de conhecer segmentos sociais brasileiros através de sete relicários, que trazem sensações e memórias, despertadas pelo movimento dos bailarinos.

A proposta da direção artística e fazer uma abordagem contemporânea de dança em que os intérpretes trazem para os seus corpos um movimento de intensidade e organicidade. “É preciso despir-se das identidades de bailarino e desta forma elas são ressignificadas, para que possa entrar em contato com as suas próprias alegorias na

1980

foi o ano em que começaram os trabalhos desenvolvidos pela BPI relacionados à criação e atuação

interação com diferentes realidades sociais”, comenta a diretora do espetáculo e professora do IA (Instituto de Artes da Unicamp), Graziela Rodrigues.

Para o trabalho, foram pesquisados benzedeiros ribeirinhas, de Amazonas; parteiras Pankararu, de Pernambuco; quebradeiras de coco babaçu, do Maranhão; baianas de escolas de samba de São Paulo; ciganos, também de São Paulo; folguedos do Boi, dos estados de Minas Gerais, Maranhão e Mato Grosso e a comunidade dos Arturos, de Minas Gerais.

A partir de 1987, o Mé-

todo BPI passou a ser desenvolvido no Instituto de Artes da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), com a ida da professora Graziela para essa universidade, quando começaram as produções artísticas de forma contínua. Em 2008, foi oficializada a instauração do Grupo de Pesquisa Núcleo BPI.

Os objetos usados durante a apresentação possuem significados, como, por exemplo, os chamados “Mascarados”, que estão presentes no espetáculo trazendo alegria e entusiasmo de viver. Os chifres presentes nas máscaras refletem uma conexão com o divino. Em cada bailarino, representando “corpo-relicário”, há um “Mascarado” querendo romper todo tipo de paralisação.

O CIS-Guanabara fica na rua Mario Siqueira, 829, Botafogo. © METRO CAMPINAS



Cena do espetáculo de dança “O Corpo como Relicário”, em cartaz no CIS-Guanabara | DIVULGAÇÃO